

Eixo Temático: Estratégia e Internacionalização de Empresas

**ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DA EMPRESA ESTÚDIO FOTOGRAFICO
LTDA DE SANTA MARIA – RS**

**VERTICAL AND HORIZONTAL ANALYSIS OF ESTÚDIO FOTOGRAFICO
COMPANY FROM SANTA MARIA – RS**

Elisangela de Magalhães Soares e Bruno Milani

RESUMO

O objetivo deste trabalho é investigar a situação econômico-financeira da Empresa Estúdio Fotográfico Ltda através das análises horizontal e vertical, além de desenvolver sugestões ou alternativas para melhoria da gestão financeira da empresa. Segundo Assaf Neto (2010, p.76) a análise das demonstrações financeiras constitui um dos estudos mais importantes da administração financeira e desperta enorme interesse tanto para administradores internos da empresa, como para os diversos segmentos de análise externo. Com dados dos demonstrativos contábeis de 2011, foi possível identificar alguns pontos fracos e tecer sugestões de melhoria, especialmente em relação à gestão do caixa e dos documentos contábeis.

Palavras-chave: Análise horizontal/vertical, Estúdio Fotográfico, Administração Financeira.

ABSTRACT

The objective of this study is to investigate the economic and financial situation of the Estúdio Fotográfico Company by horizontal and vertical analysis, developing suggestions or alternatives for improving the financial management of the company. According to Assaf Neto (2010, p.76) financial statements analysis is one of the most important studies of financial management and arouses great interest both for internal management of the company as to the various segments of external analysis. With data from 2011 financial statements of, it was possible to identify some weaknesses and weaving suggestions for improvement, especially in relation to cash management and accounting documents.

Keywords: Vertical/horizontal analysis, Photographic Company, Financial Management.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é investigar a situação econômico-financeira da Empresa Estúdio Fotográfico Ltda através das análises horizontal e vertical, além de desenvolver sugestões ou alternativas para melhoria da gestão financeira da empresa. O objetivo jurídico da empresa consiste em: laboratório fotográfico, eventos, produção de fotografias, comércio varejista de artigos fotográficos e para filmagens.

A sociedade Estúdio Fotográfico é composta por três sócias, responsáveis pela empresa de maneira igualitária, sendo que as decisões são tomadas com o aval das três, que também são as fotógrafas da empresa. O setor financeiro da empresa cuida de todas as documentações, tais como livro caixa, notas fiscais, pagamentos e recebimentos. Através destes controles, pode tomar decisões em relação às finanças.

As informações que constam nas demonstrações financeiras de uma empresa podem servir para serem avaliadas e assim fomentar a tomada de decisão da maneira mais correta. A importância da gestão financeira para a empresa é melhorar os resultados e aumentar o valor do patrimônio por meio da geração de lucro líquido proveniente das atividades operacionais.

Assim, primeiramente será realizada uma breve revisão teórica acerca de administração financeira e logo após foi explicada a metodologia do trabalho, ou seja, a maneira como foi feito, incluindo as coletas de dados e análises. Em seguida, serão apresentados os resultados e as considerações finais, em que serão ressaltados os principais aspectos observados durante a atividade. Finalizando, as referências bibliográficas citarão as obras literárias que foram utilizadas como fonte de pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A administração financeira é um campo de estudo teórico e prático que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação e alocação de recursos de capital. A administração financeira envolve-se tanto com a problemática da escassez de recursos, quanto com a realidade operacional e prática da gestão financeira das empresas, assumindo uma definição de maior amplitude (Assaf Neto, 2010).

A função financeira, de um modo geral, está organizada em duas áreas: gerência e controladoria. A gerência financeira abrange atividades de administração de caixa, crédito e cobrança, risco, câmbio, investimento, financiamento, planejamento e controle financeiro, relacionamento com acionistas e investidores e relacionamento com bancos. A controladoria engloba atividades de administração de custos e preços, auditoria interna, avaliação de desempenho, contabilidade, orçamento, controle patrimonial, planejamento tributário, relatórios gerenciais e sistemas de informação (Lemes Junior; Rigo; Cherobim, 2010).

O objetivo normativo da administração financeira é a maximização das riquezas da empresa. Esse objetivo deve atender também ao desejo mais específico do acionista, a remuneração de seu capital, sob a forma de distribuição de dividendos. Pode-se conceituar também o objetivo da administração financeira como sendo o de maximizar o valor atual das ações da empresa. Neste caso, evidencia-se a necessidade de se tomar decisões que tragam fluxos de caixas futuros positivos. A maximização do lucro, tida por muito tempo como objetivo principal da empresa, é objetivo impreciso, pois ações tomadas para maximizar os lucros atuais podem diminuir os lucros futuros e vice-versa. Exemplos disso são: retardar gastos com propagandas, deixar de fazer manutenção de instalações e equipamentos. Nas instituições não voltadas para o lucro, existem outros objetivos que não a maximização da riqueza. No entanto essas organizações não prescindem da boa administração financeira, pois precisam garantir boa saúde econômico-financeira para sobreviver e par se desenvolver (Lemes Júnior; Rigo; Cherobim, 2010).

Além do envolvimento constante com a análise e o planejamento financeiro, as principais atividades dos administradores financeiros são tomar decisões de investimento e de financiamento. As decisões de investimento determinam a combinação e os tipos dos ativos que a empresa detém. As de financiamento determinam a combinação e os tipos de financiamentos por ela usados. Essas decisões podem ser mais facilmente compreendidas por meio do balanço patrimonial, entretanto as decisões são efetivamente tomadas com base nos efeitos de fluxos de caixa sobre o valor geral da empresa (Gitman, 2010).

A tarefa mais importante de um administrador será criar valor nas atividades de investimento, financiamento e gestão de liquidez da empresa (Ross; Westerfield; Jaffe, 2009). Em empresas como o Estúdio Fotográfico, as decisões financeiras ficam a cargo das sócias proprietárias, principalmente pela empresa ter pouco mais de um ano. Não há ainda uma definição de cargos, em relação a um administrador financeiro, todas as áreas das empresas são organizadas pelas sócias.

2.1 Análise das Demonstrações Financeiras

Segundo Assaf Neto (2010, p.76) a análise das demonstrações financeiras constitui um dos estudos mais importantes da administração financeira e desperta enorme interesse tanto para administradores internos da empresa, como para os diversos segmentos de análise externo. É um instrumento utilizado por acionistas, credores efetivos e potenciais e administradores da empresa para conhecer, através de índices financeiros, grandezas comparáveis obtidas através de valores monetários absolutos, a posição e evolução financeira da empresa (Lemes Junior; Rigo; Cherobim, 2010).

A análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico financeiro de uma empresa em determinado período passado, para diagnosticar, em consequência, sua posição atual e produzir resultados que sirvam de base para a previsão de tendências futuras. Na realidade, o que se pretende avaliar são os reflexos que as decisões tomadas por uma empresa determinam sobre a liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade. Uma das técnicas mais simples de aplicação e ao mesmo tempo, mais importante no que se refere à riqueza das informações geradas para avaliação do desempenho empresarial refere-se à análise horizontal e vertical. A análise de uma empresa é fundamentalmente desenvolvida por meio de comparações, sejam elas efetuadas por índices passados ou mediante indicadores setoriais. No entanto, esse processo é eficazmente completado por comparações com outros valores afins (relacionáveis), obtidos de uma mesma demonstração financeira (por exemplo, lucro com vendas, capital de giro com ativo total, entre outras), e também pela evolução dos diversos montantes patrimoniais e de resultados absolutos ao longo do tempo, o que permite que se identifiquem inclusive determinadas tendências futuras. Dessa forma, as comparações dos valores absolutos através do tempo (análise de suas evoluções) e entre si, relacionáveis na mesma demonstração, são desenvolvidas, respectivamente por análise horizontal e vertical (Assaf Neto, 2010).

2.2 Análise Horizontal e Vertical

A análise horizontal permite que se avalie a evolução dos vários itens de cada demonstração financeira em intervalos sequenciais de tempo. Por exemplo, as evoluções das vendas e dos lucros brutos de uma empresa, verificadas nos últimos três anos, são facilmente avaliadas e interpretadas mediante o estudo da análise horizontal aplicada às demonstrações de resultados referentes aos períodos considerados (Assaf Neto, 2010).

A análise vertical constitui idênticamente um processo comparativo, e é desenvolvida por meio de comparações relativas entre valores afins ou relacionáveis identificados numa

mesma demonstração contábil. A análise vertical permite, mais efetivamente, que se conheçam todas as alterações ocorridas na estrutura dos relatórios analisados, complementando-se, com isso, as conclusões obtidas pela análise horizontal. Por trabalhar com valores relativos, ou seja, considerar percentualmente as proporções existentes entre as diversas contas, a análise vertical dispensa qualquer processo de indexação dos valores considerados e produz as mesmas interpretações quer se trabalhe em bases nominais, quer se trabalhe em bases reais. Nessa colocação também está implícita a hipótese de que os vários elementos contábeis estejam expressos em moeda da data de levantamento das demonstrações (Assaf Neto, 2010).

3 MÉTODO DE TRABALHO

O estudo foi realizado inicialmente com visitas a empresa e contato com suas sócias, sendo esclarecida a necessidade de que a empresa fornecesse vários documentos para pesquisa. Considerando que a Gestão Financeira da empresa Estúdio Fotográfico será analisada em profundidade, pode-se dizer que este é um estudo de caso definido por Yin como:

(..) uma investigação científica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos; enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidência (..) e beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e análise dos dados (2010).

Este estudo foi feito a partir de uma pesquisa documental (ou de fontes primárias). Segundo Gil (2007), pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias). Apenas cabe considerar que, na pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda pode ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Dados secundários são aqueles que foram coletados para outro propósito de pesquisa. Os dados secundários podem ainda abordar a questão de pesquisa que tem à mão. A tecnologia tornou os dados secundários mais acessíveis a um maior número de administradores. Obviamente, os dados secundários podem se obtidos com muito mais rapidez. Portanto, as duas vantagens principais dos dados secundários são a economia de dinheiro e tempo (Hair Jr *et al*, 2005).

. Esta também pode ser considerada uma pesquisa aplicada, por buscar a resolução de problemas práticos, específicos e concretos (Roesch; Grace; Mello, 1999). Os dados deste trabalho são quantitativos, que são mensurações em que números são usados diretamente para representar as propriedades de algo. Como são registrados diretamente com números, os dados estão em uma forma que se presta para análise estatística (Hair Jr *et al*, 2005).

Este estudo terá como área foco a administração financeira, onde será feita uma análise do balanço patrimonial e demonstrativo de resultado da empresa Estúdio Fotográfico. Primeiramente foi conseguido pelo contador da empresa o material que será utilizado para análise da empresa e também através de entrevistas com as sócias.

Os dados nos balanços e demonstrativo foram transformados da forma analítica para sintética, para melhor visualização e análise. A conta caixa encontra-se com um valor muito alto, fora da realidade para a empresa. Isto se deve a compras feitas com a utilização de cartões de créditos e crediários no nome das sócias do Estúdio Fotográfico, devido a

inexperiência. O período de Análise do Balanço Patrimonial e Demonstrativo do Resultado, que também servirão para análise dos índices são os meses de agosto a dezembro de 2011. Geralmente a análise é realizada ao longo de vários anos, mas neste caso a empresa tem apenas um ano de existência. Assim, optou-se por uma frequência mensal. As análises horizontais e verticais são realizadas com base em Gitman (2010), Assaf Neto (2010) e Lemes Junior; Rigo; Cherobim (2010).

4 RESULTADOS

Dando início a análise dos resultados, a Tabela 01 apresenta o Balanço Patrimonial. Conforme descrito na seção de metodologia, constam apenas as contas sintéticas, a fim de facilitar a análise de resultados e otimizar a ocupação do espaço. A empresa tem como período de análise no seu balanço os meses de agosto a dezembro de 2011. A Demonstração do Resultado do Exercício é apresentada na Tabela 02.

Tabela 1 – Balanço Patrimonial

Código	Descrição da conta	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
1	ATIVO	88168.72	99395.03	100738.55	94251.64	67112.61
1.1	ATIVO CIRCULANTE	72126.37	83491.40	84973.64	78625.45	51625.14
1.1.1	DISPONIVEL	72126.37	83491.40	84973.64	78530.19	51625.14
1.1.1.1	Caixa	67163.48	78412.94	84339.81	80821.74	50445.91
1.1.1.2	Bancos	4662.89	4678.46	133.83	-2891.55	479.23
1.1.1.3	Aplicações de liquidez imediata	300	400	500	600	700
1.1.2	OUTROS CRÉDITOS	0.00	0.00	0.00	95.26	0.00
1.2	ATIVO PERMANENTE	16042.35	15903.63	15764.91	15626.19	15487.47
2	PASSIVO	43367.78	45283.42	43801.17	41971.56	44147.71
2.1	PASSIVO CIRCULANTE	2865.69	5033.41	5261.58	5142.39	9028.96
2.1.1	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	0.00	0.00	0.00	0.00	3264.56
2.1.2	FORNECEDORES	1365.24	496.20	1286.55	912.56	578.02
2.1.3	OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	699.18	1366.97	887.81	473.13	904.17
2.1.4	OBRIGAÇÕES TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA	801.27	3170.24	3087.22	3756.70	4282.21
2.2	PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	40502.09	40250.01	38539.59	36829.17	35118.75
3	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	44800.94	54111.61	56937.38	52280.08	22964.90
3.1	Capital Social	9000.00	9000.00	9000.00	9000.00	9000.00
3.2	Lucros Acumulados	35800.94	45111.61	47937.38	43280.08	13964.9
	PASSIVO+PL	88168.72	99395.03	100738.55	94251.64	67112.61

Fonte: dados fornecidos pela empresa

Tabela 2 – Demonstração do Resultado do Exercício

	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Receita Bruta	8516,24	16650	10813,8	5110	11013
Deduções da Receita Bruta	-699,18	-1366,97	-887,81	-419,53	-904,17
Receita Líquida	7817,06	15283,03	9925,99	4690,47	10108,83
CMV	0	0	-352,45	-790,86	-944,59
Lucro Bruto	7817,06	15283,03	9573,54	3899,61	9164,24
Despesas Operacionais	-2233,92	-5550,07	-5750,68	-7468,53	-7066,11
Despesas com Vendas	0	-270	-862,5	-1858,11	-1421,63
Despesas Administrativas	-2233,92	-5280,07	-4888,18	-5610,42	-5644,48
Resultado Operacional	5583,14	9732,96	3822,86	-3568,92	2098,13
Despesas Financeiras	-1195,21	-422,29	-997,09	-1088,38	-1413,31
Lucro antes do IR	4387,93	9310,67	2825,77	-4657,3	684,82

Fonte: Dados fornecidos pela empresa

4.1 Análise Vertical e Horizontal

A análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial, conforme autores Gitman(2010), Assaf Neto (2010) e Lemes Junior; Rigo; Cherobim, (2010), é apresentada na Tabela 03.

A análise vertical do balanço tem por finalidade a medição em percentual de cada componente em relação ao total de que faz parte. O objetivo será o de avaliar, em termos relativos, as partes que compõem o todo e compará-las no período. No mês de agosto, evidencia-se uma grande porcentagem na conta Disponibilidades, devido a muitas das contas serem pagas em nome da pessoa física, ou seja, em nome das sócias da empresa, por inexperiência de gestão. Como as compras não são feitas no nome da empresa, a conta caixa não diminui, gerando um valor irreal. Isto ocorre também nos meses de setembro, outubro, novembro, salientando que no mês de novembro surgem valores na conta Outros Créditos, devido a adiantamentos às sócias, funcionários, mas sem expressividade no percentual.

A conta Bancos, em agosto e setembro, tinha certa representatividade em relação ao total do ativo (em torno de 5%). Contudo, nos meses subsequentes, a conta Bancos passou a representar um percentual pífio. No mês de dezembro, o percentual na conta Disponibilidades baixou um pouco, devido à distribuição de lucros.

O Ativo Permanente se manteve na mesma proporção no período analisado, pois é constituído, em sua maior parte, de Imobilizado, sendo que no período não foram efetuadas novas aquisições. Dessa forma, o valor do ativo imobilizado praticamente não se alterou. Em dezembro, o percentual de ativo permanente aumentou em valores percentuais devido à redução de valor do caixa.

Tabela 3 - Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial

Código	Descrição da conta	AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		AV%	AH%	AV%	AH%	AV%	AH%	AV%	AH%	AV%	AH%
1	ATIVO	100,00%	100,00%	12,73%	100,00%	1,35%	100,00%	-6,44%	100,00%	-28,79%	
1.1	ATIVO CIRCULANTE	81,80%	84,00%	15,76%	84,35%	1,78%	83,42%	-7,47%	76,92%	-34,34%	
1.1.1	DISPONIVEL	81,80%	84,00%	15,76%	84,35%	1,78%	83,32%	-7,58%	76,92%	-34,26%	
1.1.1.1	Caixa	76,18%	78,89%	16,75%	83,72%	7,56%	85,75%	-4,17%	75,17%	-37,58%	
1.1.1.2	Bancos	5,29%	4,71%	0,33%	0,13%	-97,14%	-3,07%	-2260,61%	0,71%	-116,57%	
1.1.1.3	Aplicações de liquidez imediata	0,34%	0,40%	33,33%	0,50%	25,00%	0,64%	20,00%	1,04%	16,67%	
1.1.2	OUTROS CRÉDITOS	0,00%	0,00%		0,00%		0,10%		0,00%	-100,00%	
1.2	ATIVO PERMANENTE	18,20%	16,00%	-0,86%	15,65%	-0,87%	16,58%	-0,88%	23,08%	-0,89%	
2	PASSIVO	49,19%	45,56%	4,42%	43,48%	-3,27%	44,53%	-4,18%	65,78%	5,18%	
2.1	PASSIVO CIRCULANTE	3,25%	5,06%	75,64%	5,22%	4,53%	5,46%	-2,27%	13,45%	75,58%	
2.1.1	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	0,00%	0,00%		0,00%		0,00%		4,86%		
2.1.2	FORNECEDORES	1,55%	0,50%	-63,65%	1,28%	159,28%	0,97%	-29,07%	0,86%	-36,66%	
2.1.3	OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	0,79%	1,38%	95,51%	0,88%	-35,05%	0,50%	-46,71%	1,35%	91,10%	
2.1.4	OBRIGAÇÕES TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA	0,91%	3,19%	295,65%	3,06%	-2,62%	3,99%	21,69%	6,38%	13,99%	
2.2	PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	45,94%	40,49%	-0,62%	38,26%	-4,25%	39,08%	-4,44%	52,33%	-4,64%	
3	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	50,81%	54,44%	20,78%	56,52%	5,22%	55,47%	-8,18%	34,22%	-56,07%	
3.1	Capital Social	10,21%	9,05%	0,00%	8,93%	0,00%	9,55%	0,00%	13,41%	0,00%	

Fonte: dados elaborados pelos autores.

As contas do Passivo Circulante nos meses de agosto a novembro, como fornecedores, obrigações tributárias, obrigações trabalhistas e previdenciárias representam muito pouco em relação ao total, entre 3,25% e 5,46%. Em dezembro, estes percentuais aumentam expressivamente devido as contratações de funcionários e, conseqüentemente, um aumento nas contas de obrigações tributárias, trabalhistas e previdenciárias. O valor percentual do Passivo Exigível a Longo Prazo, que são os financiamentos realizado pela empresa e algumas contas a pagar, é bastante alto, mantendo-se entre 38,26% e 52,33% no período analisado. Isto ocorre porque a maior parte dos empréstimos bancários é de longo prazo e isso pode ser bom, porque os juros são relativamente baixo.

No mês de dezembro houve redução no percentual da conta Patrimônio Líquido, mais especificamente na conta Lucros Acumulados, devido a uma distribuição de lucros, a qual também impactou na redução da conta Caixa.

A análise horizontal permite a avaliação do aumento ou diminuição dos valores através do confronto de uma série histórica de períodos. As contas do Ativo Circulante em setembro e outubro elevaram-se percentualmente, devido a um aumento nas vendas nos meses anteriores. Já nos meses de novembro e dezembro houve uma grande queda neste percentual. O ativo permanente, por sua vez, praticamente manteve-se inalterado, pois sua variação percentual não passou de 1% mensalmente.

Nas contas do Passivo Circulante, percebe-se que em setembro e dezembro há grande crescimento percentual, chegando ultrapassar 75% ao mês. A única variação negativa foi no mês de novembro, de -2,27%. Dessa forma, verifica-se que a empresa está aumentando seu endividamento de curto prazo.

As contas do Passivo circulante sofrem muito oscilação, o que pode ser percebido na conta Fornecedores, que no mês de outubro teve um aumento percentual bastante elevado, devido a um acúmulo de contas a pagar neste período. Em contrapartida, nos meses setembro, novembro e dezembro, esta conta sofreu forte redução. A conta Obrigações Tributárias sofreu aumento considerável em setembro e dezembro, em contrapartida a reduções bruscas em outubro e novembro. As Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias também estão sujeitas a oscilação, pois verifica-se que no mês de setembro houve um aumento de 295,65%. Estas obrigações continuaram aumentando em novembro e dezembro, porém, em menor ritmo. Assim, a conta Passivo Circulante está sujeita a muita oscilação, o que não é bom, pois dificulta a previsibilidade e, conseqüentemente, a tomada de decisões.

O Passivo Exigível a Longo Prazo sofreu pequenas reduções em todos os meses, resultado da amortização constante de dívidas bancárias. No mês de dezembro, o Patrimônio Líquido sofre redução de -56,07% devido à diminuição da conta Lucros ou Prejuízos Acumulados, que teve seu valor diminuído devido a distribuição de lucros.

Tabela 4 - Análise vertical e horizontal da DRE

	AGOSTO	SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
	AV%	AV%	AH%	AV%	AH%	AV%	AH%	AV%	AH%
Receita Bruta	100,00%	100,00%	95,51%	100,00%	-35,05%	100,00%	-52,75%	100,00%	115,52%
Deduções da Receita Bruta	-8,21%	-8,21%	95,51%	-8,21%	-35,05%	-8,21%	-52,75%	-8,21%	115,52%
Receita Líquida	91,79%	91,79%	95,51%	91,79%	-35,05%	91,79%	-52,75%	91,79%	115,52%
CMV	0,00%	0,00%	0,00%	-3,26%		-15,48%	124,39%	-8,58%	19,44%
Lucro Bruto	91,79%	91,79%	95,51%	88,53%	-37,36%	76,31%	-59,27%	83,21%	135,00%
Despesas Operacionais	-26,23%	-33,33%	148,45%	-53,18%	3,61%	-146,16%	29,87%	-64,16%	-5,39%
Despesas com Vendas	0,00%	-1,62%	0,00%	-7,98%	219,44%	-36,36%	115,43%	-12,91%	-23,49%
Despesas Administrativas	-26,23%	-31,71%	136,36%	-45,20%	-7,42%	-109,79%	14,78%	-51,25%	0,61%
Resultado Operacional	65,56%	58,46%	74,33%	35,35%	-60,72%	-69,84%	-193,36%	19,05%	-158,79%
Despesas Financeiras	-14,03%	-2,54%	-64,67%	-9,22%	136,11%	-21,30%	9,16%	-12,83%	29,85%
Lucro antes do IR	51,52%	55,92%	112,19%	26,13%	-69,65%	-91,14%	-264,82%	6,22%	-114,70%

Fonte: dados elaborados pelos autores

Na análise vertical da Demonstração dos Resultados do Exercício, percebe-se valor muito pequeno no CMV e um grande percentual nas contas de Despesas. Como a empresa é uma prestadora de serviços, os responsáveis pela contabilidade tem poucos valores para lançar como custo, deixando que grande parte dos gastos seja classificada como despesa. Os meses de Agosto e Setembro apresentam valor nulo no CMV, enquanto outubro, novembro e dezembro apresentam valores muito baixos.

Quanto às despesas, verifica-se seu percentual em relação à Receita Bruta estava aumentando considerável e rapidamente de agosto a novembro, tendência que foi revertida em Dezembro. Mesmo assim, em dezembro, as receitas representam 64,16% da Receita Bruta, ao passo que em Agosto representavam apenas 26,23%.

O elevado percentual de despesas foi responsável pelo prejuízo em novembro, pois naquele mês o percentual de despesas foi 146,16% da Receita Bruta. Uma parte do aumento das despesas deve-se ao surgimento de Despesas com Vendas em Outubro.

As Despesas Financeiras representam considerável percentual, chegando a corroer 21,30% da Receita de Vendas em Novembro. A queda das vendas em novembro causou forte impacto no equilíbrio financeiro da empresa, o que também pode ser percebido pelo valor negativo da conta Bancos.

Houve lucro nos meses de agosto, setembro, outubro e no mês de novembro foi verificado um prejuízo, voltando ao lucro novamente no mês de dezembro, devido à recuperação da Receita de Vendas neste mês. A lucratividade, ou seja, o percentual que o lucro representa em relação à Receita Bruta oscilou muito no período, sendo superior a 50% em agosto e setembro, mas de apenas 6,22% em dezembro.

A análise horizontal constata que o Lucro Bruto oscilou positivamente em setembro e dezembro, mas sofreu queda em outubro e novembro. O aumento de setembro (95,51%) foi corroído pelo aumento das despesas operacionais (148,45%). Já em dezembro, o aumento do Lucro Bruto foi responsável pela recuperação do resultado. Quanto às Despesas Operacionais, a análise horizontal confirma a tendência de elevação no período analisado.

O Resultado Operacional elevou-se em setembro e dezembro, mas reduziu-se em outubro e novembro, em consequência das oscilações das despesas, citadas anteriormente. Da mesma forma, o lucro oscilou positivamente em setembro e dezembro, mas negativamente em setembro e outubro.

Resumidamente, nos meses de outubro e novembro houve redução da Receita Bruta e aumento das despesas, o que ocasionou diminuição do Resultado Operacional e até prejuízo no mês de novembro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na organização Estúdio Fotográfico, grandes esforços, estudo e recursos financeiros são dedicados na busca do aperfeiçoamento e adequação de suas estruturas de trabalho e serviço para acompanhar as mudanças mercadológicas. A empresa é atenta ao mercado em que está inserida, acompanhando as mudanças na economia, cuidando da qualidade de seu negócio no que tange a seus colaboradores como também a seu público, razão pelo qual é referência na cidade de Santa Maria e região. O acesso a informações sobre as operações da empresa foi bastante facilitado, todos os materiais que foram utilizados para contribuir com

este trabalho foram sempre de grande importância, assim como também o material disponibilizado pelo contador da empresa.

Este trabalho tem como foco a área de finanças, sobre a qual foi realizado um referencial teórico acerca da Administração Financeira da empresa. Foi realizada uma análise vertical e horizontal do balanço, da qual concluiu-se que a contabilidade da empresa está sendo feita de uma maneira imprecisa, devido a contas pagas em nome das sócias e não na pessoa jurídica da empresa, ocasionando na conta Caixa um valor superior ao existente de fato.

Um ponto importante que emergiu na análise horizontal da DRE foi a oscilação da Receita Bruta, ou seja, há uma grande variação de um mês para o outro. No Passivo Circulante evidencia-se as alterações ocorridas devido a contratação de funcionárias, gerando aumento nas contas de Obrigações Tributárias, Trabalhistas e Previdenciárias. Também percebe-se redução na conta Lucros Acumulados, devido a distribuição de lucro.

Dessa forma a empresa encontra-se, de um modo geral, com grandes oscilações, alternando períodos em que consegue cumprir com suas obrigações com períodos de resultado negativo. Sugere-se aos proprietários algumas soluções, como cuidar para que as notas fiscais sejam lançadas corretamente, ou seja, que as compras sejam feitas em nome da empresa, para melhorar a qualidade dos demonstrativos e reduzir o lucro contábil. Também verificou-se que é preciso ter atenção ao aumento das despesas, que estão crescendo rapidamente e reduzindo pesadamente a margem de lucro operacional. Outra sugestão importante seria cuidar melhor da administração do fluxo de caixa e separar de fato a pessoa física e jurídica, pois os sócios não estão tomando este cuidado, elevando a conta caixa e superestimando o lucro contábil.

Verificou-se que este estudo foi de grande importância devido ao estudo focado na área financeira e foi possível aliar teoria e prática, contribuindo para a geração de soluções na empresa estudada.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HAIR JR, Joseph F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de métodos em pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ROESCH, Silvia Maria Azevedo; GRACE, Vieira; MELLO, Maria Ivone de. **Projeto de Estágio e Pesquisa em Administração:** guia para estágio, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JAFFE, Jeffrey F. **Administração Financeira:** corporate finance. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 4 ed. São Paulo: Bookman, 2010.